VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A produção industrial registrou queda de 0,5% em maio de 2025, o segundo mês consecutivo de redução (-0,2% em abril), considerando dados sem efeitos sazonais. O resultado veio acima da projeção da Fiesp (-0,9%) e da expectativa do mercado (-0,6%).

Na comparação entre o segundo e o primeiro trimestre de 2025, as vendas reais tiveram uma queda acentuada de 2,1%, sendo a primeira após cinco trimestres consecutivos de alta e compensaram parcialmente o forte aumento observado no trimestre anterior (+7,1%). As horas trabalhadas na produção também recuaram, porém de forma mais moderada, com variação de -0,1% sobre o período anterior. Já os salários reais médios cresceram 0,8%.

Em maio, o emprego formal apresentou resultado positivo de 149,0 mil vagas. No acumulado do ano o resultado é positivo em 1,1 milhão de vagas. Já a taxa de desemprego no país encerrou o mês de junho em 5,8%.

No acumulado do ano até o mês de junho de 2025, a balança comercial brasileira teve superávit de US$ 30,1 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US$ 36,7 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

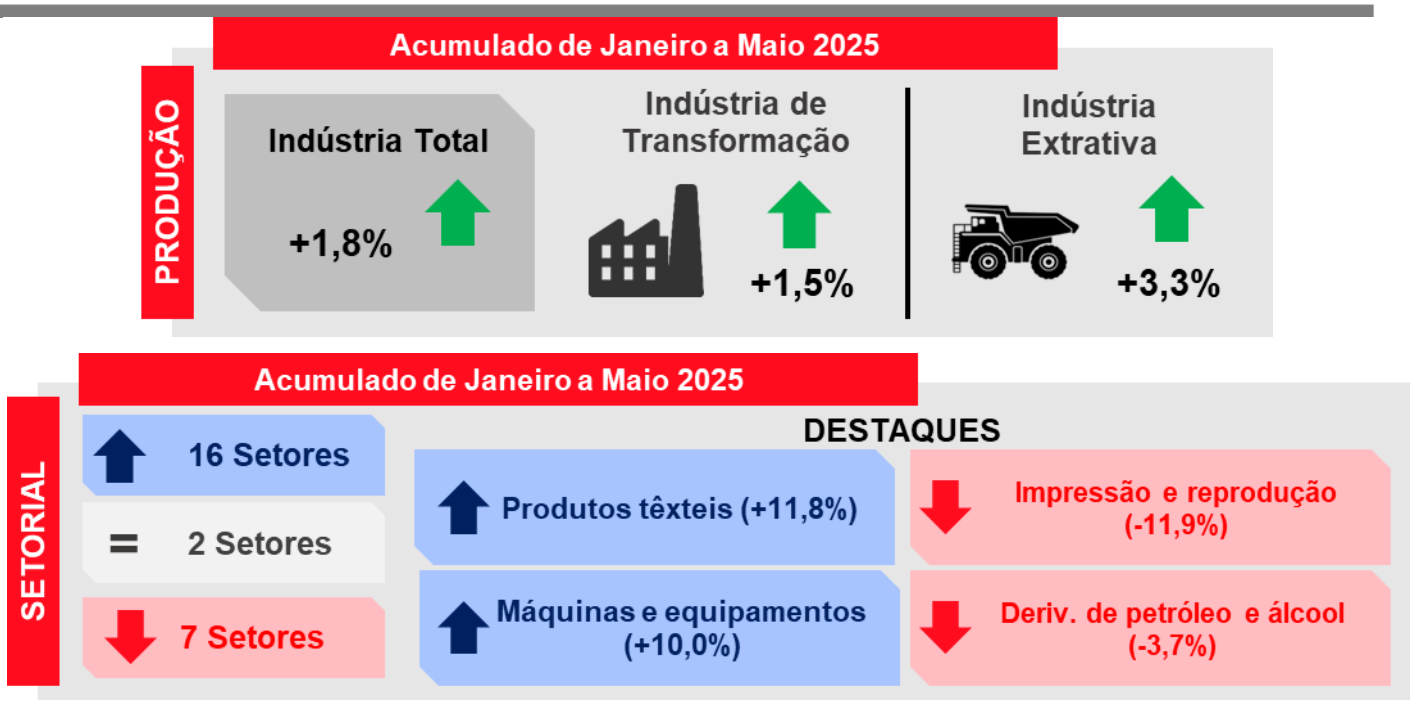
Produção Industrial Brasileira

A produção industrial registrou queda de 0,5% em maio de 2025, o segundo mês consecutivo de redução (-0,2% em abril), considerando dados sem efeitos sazonais. O resultado veio acima da projeção da Fiesp (-0,9%) e da expectativa do mercado (-0,6%). Esse desempenho foi influenciado pela contração da indústria de transformação (-0,4%) e pelo aumento da indústria extrativa (+0,8%) no mês. Em comparação com maio de 2024, houve elevação de 3,3% na produção industrial. Na variação acumulada em 12 meses, foi registrada alta de 2,8%. Nesta métrica, o ritmo de crescimento permaneceu positivo e acelerou frente ao resultado de abril (+2,4%).

O recuo da atividade industrial na passagem para maio foi influenciado pela redução na produção de 13 dos 25 setores pesquisados. Entre os segmentos, os destaques negativos foram veículos automotores, reboques e carrocerias (-3,9%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,8%), produtos alimentícios (-0,8%), produtos de metal (-2,0%), bebidas (-1,8%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-1,7%) e móveis (-2,6%). Por outro lado, entre as 11 atividades que mostraram avanço na produção, a de indústrias extrativas (+0,8%) exerceu o principal impacto na média da indústria e registrou o quarto mês consecutivo de crescimento na produção. Outras influências positivas relevantes sobre o total da indústria vieram de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (+3,0%), produtos de borracha e de material plástico (+1,6%), artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (+3,2%) e produtos químicos (+0,6%).

Em relação às grandes categorias econômicas, na comparação com abril e sem influências sazonais, bens de consumo duráveis (-2,9%), bens de capital (-2,1%) e bens de consumo semi e não duráveis (-1,0%) mostraram resultados negativos em maio de 2025. Por outro lado, o segmento de bens intermediários (+0,1%) exibiu o único resultado positivo no período e registrou o quarto mês consecutivo de crescimento na produção.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PIM-PF/IBGE

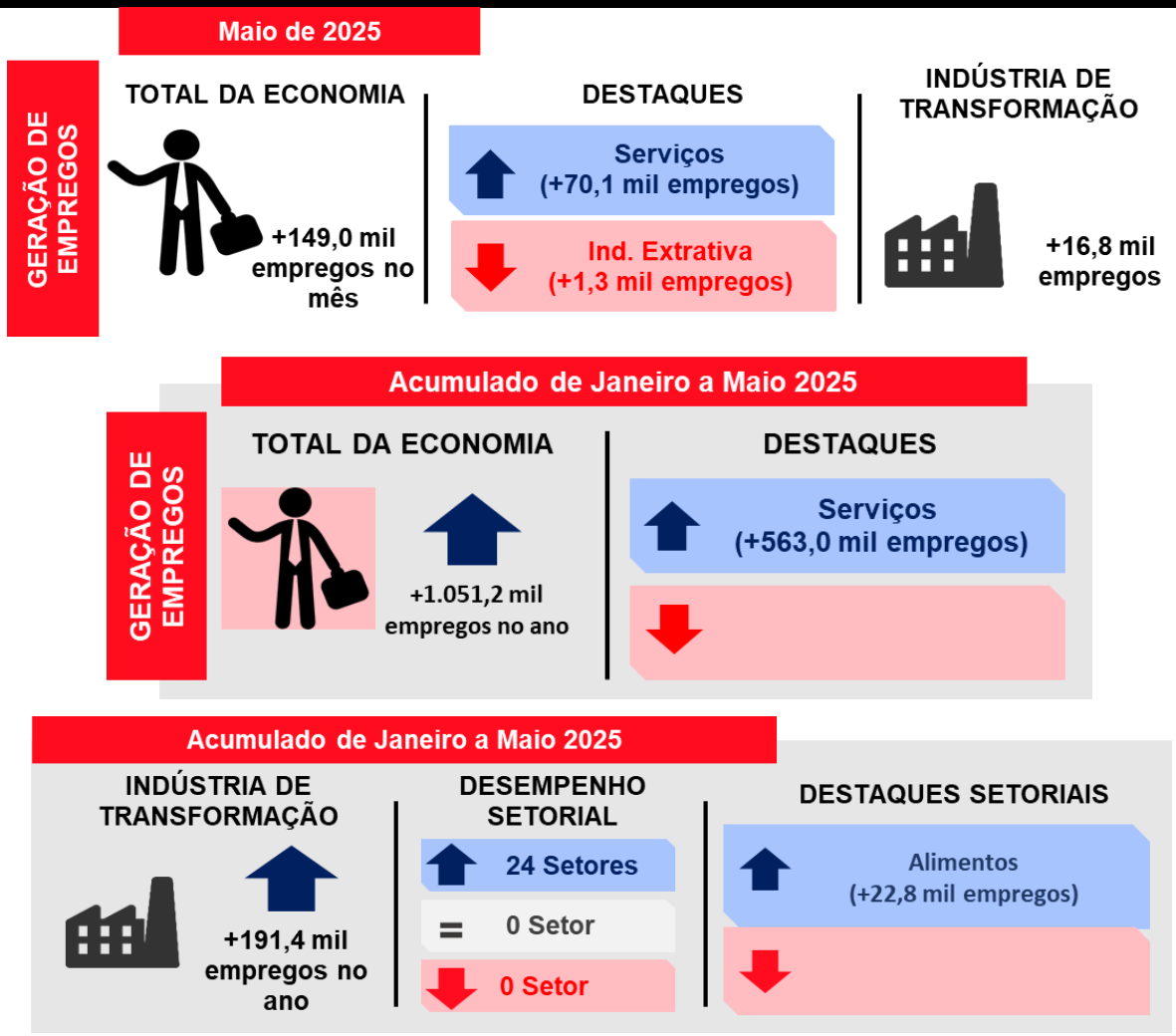
A perspectiva para 2025 é de desaceleração da atividade industrial. O setor, altamente sensível aos juros, tem sido impactado pelo forte aperto monetário e pela continuidade das condições financeiras restritivas, o que pode influenciar o custo dos novos financiamentos. Esse cenário é especialmente desafiador para a indústria de transformação, que é mais vulnerável aos juros elevados do que outros segmentos da economia, menos sensíveis ao ciclo de aperto monetário.

A atividade industrial enfrenta desafios adicionais diante de um cenário externo instável, que se soma aos efeitos de uma política monetária contracionista. Além da imposição de tarifas, o setor pode ser impactado pela redução da demanda global, resultado da desaceleração do crescimento mundial. A elevada incerteza geopolítica também pode inibir os investimentos — tanto financeiros quanto produtivos —, ampliando as dificuldades para o desempenho industrial.

Por outro lado, medidas do governo federal para estimular a demanda interna podem contrabalancear esses vetores negativos para o setor industrial em 2025. Destacam-se, entre essas medidas, a implementação do crédito consignado privado com taxas de juros reduzidas, o financiamento destinado à nova faixa do Minha Casa Minha Vida, a liberação de recursos do FGTS e o incremento nas linhas de crédito do BNDES direcionadas às empresas.

Nesse contexto, a Fiesp mantém a projeção de crescimento de 1,3% para a produção industrial em 2025, após avanço de 3,1% em 2024.

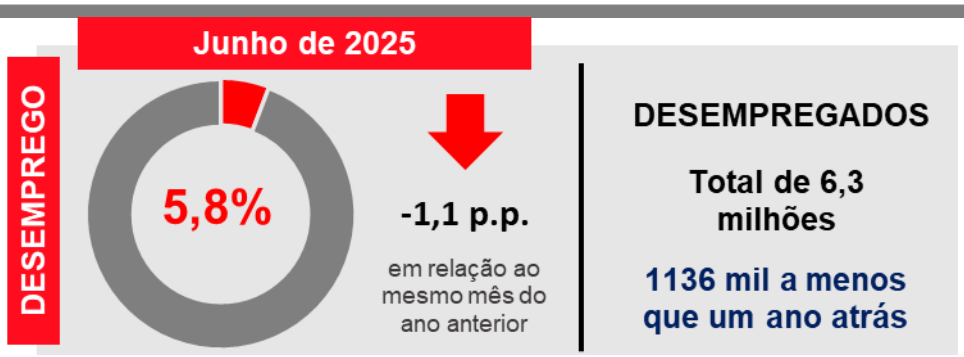
Geração de Empregos Formais e Taxa de Desemprego

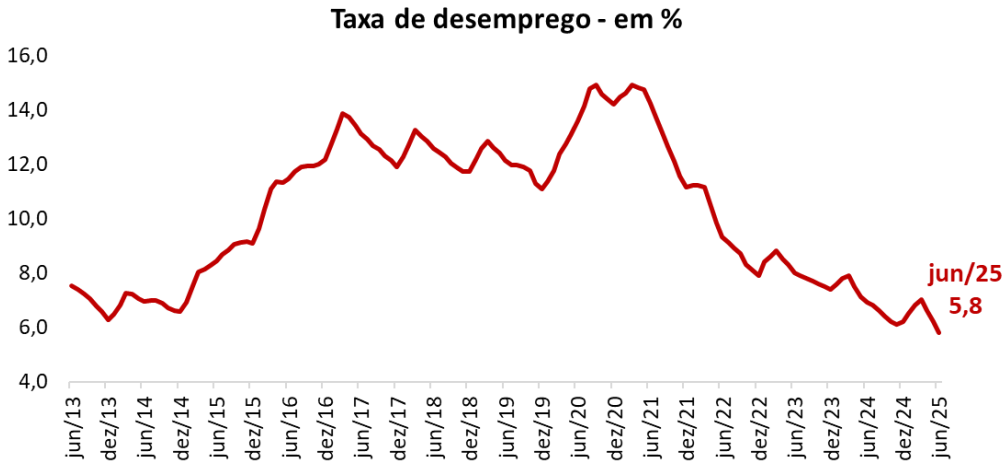


Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED

Em maio, o emprego formal apresentou resultado positivo de 149,0 mil vagas. No acumulado do ano o resultado é positivo em 1,1 milhão de vagas.

Todos os grandes setores tiveram admissões líquidas no mês. O destaque setorial foi o de Serviços com admissão líquida de 70,1 mil vagas de emprego.





Fonte: PNAD Contínua/IBGE

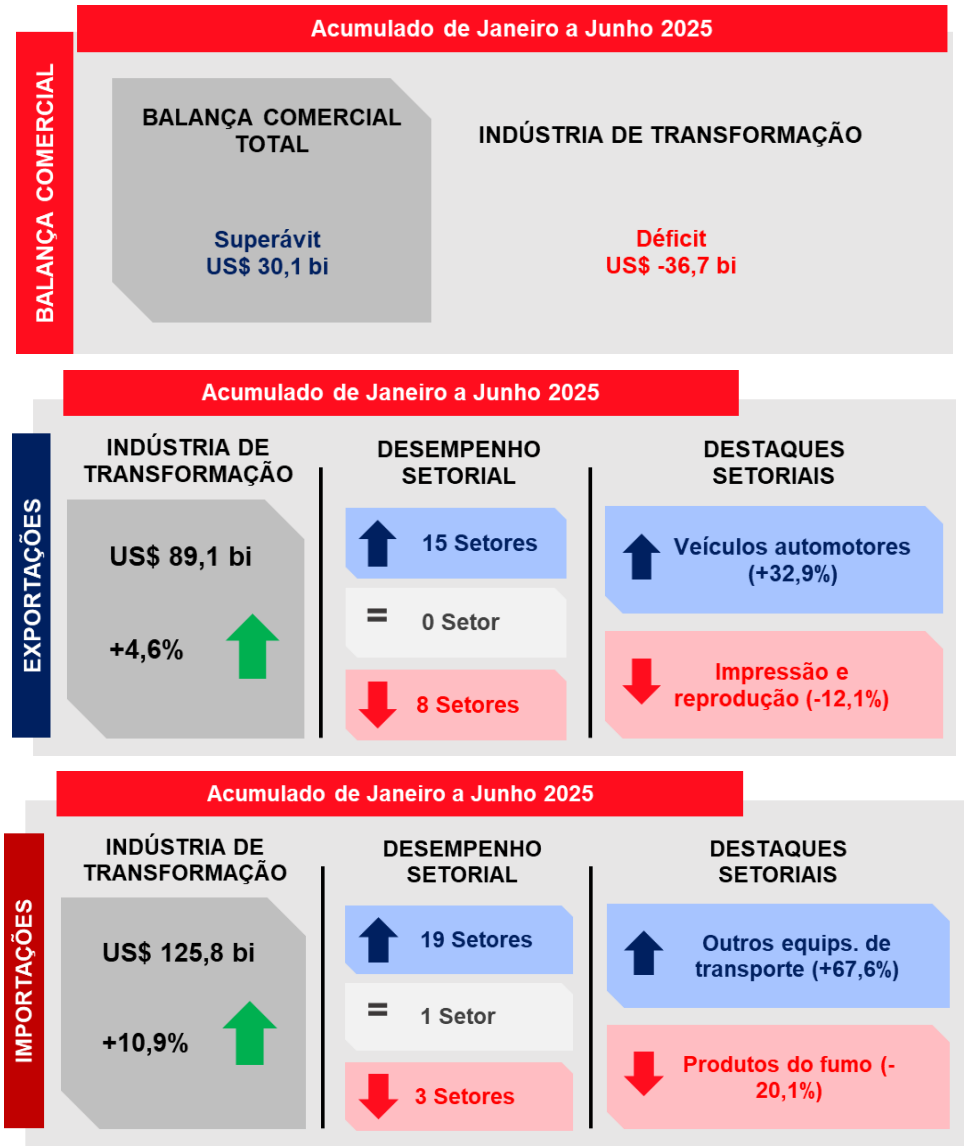
Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, no trimestre móvel encerrado em junho, a taxa de desemprego do país ficou em 5,8%, sendo estimado um total de 6,3 milhões de desempregados no Brasil. Na comparação com o ano de 2024, há 1,1 milhão a menos de desocupados no país.

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado do ano até o mês de junho de 2025, a balança comercial brasileira teve superávit de US$ 30,1 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US$ 36,7 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Destaque das exportações do setor de Veículos com variação de +32,9% no período, enquanto o setor de Impressão e Reprodução tem queda de 12,1%.

Já nas importações, Outros Equipamentos de Transporte indicam aumento de 67,6% no período, enquanto o setor de Produtos do Fumo apresenta queda de 20,1%.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Variação mensal

Segundo a pesquisa Levantamento de Conjuntura (Fiesp), os destaques no mês de junho, no setor industrial paulista, foram os salários reais médios, com crescimento de 0,3% no período. Outro componente acompanhado com variação positiva foi o NUCI, que passou de 79,2% em maio para 79,3% (+0,1 p.p.) na leitura atual.

As vendas reais do setor ficaram estáveis no mês (0,0%). Enquanto as horas trabalhadas na produção recuaram 0,5% entre maio e junho.

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

Variação trimestral

Na comparação entre o segundo e o primeiro trimestre de 2025, as vendas reais tiveram uma queda acentuada de 2,1%, sendo a primeira após cinco trimestres consecutivos de alta e compensaram parcialmente o forte aumento observado no trimestre anterior (+7,1%). As horas trabalhadas na produção também recuaram, porém de forma mais moderada, com variação de -0,1% sobre o período anterior. Já os salários reais médios cresceram 0,8%.

Os dados trimestrais contam com tratamento sazonal.

Variação acumulada no ano

No acumulado do ano até junho, tanto as vendas reais quanto as horas trabalhadas na produção mostraram alta, de 9,7% e de 2,1%, respectivamente.

Os salários reais médios, por sua vez, tiveram queda de 0,4% no período.

Os dados acumulados no ano não contam com tratamento sazonal.

Variação acumulada em 12 meses

No acumulado em 12 meses, as vendas reais indicaram crescimento de 7,4%, resultado levemente superior ao mês de maio (+7,3%), enquanto nas horas trabalhadas na produção a alta foi de 2,6%. Por fim, os salários reais médios ficaram estáveis nesta métrica (0,0%).

Os dados da pesquisa, por variável, podem ser verificados abaixo:

Levantamento de Conjuntura (FIESP) - Dados da indústria de transformação do estado de SP				
Componentes	Mês (junho/25) Com ajuste sazonal	2º trimestre/25 x 1º trimestre/25 Com ajuste sazonal	Acumulado no ano Sem ajuste sazonal	Acumulado em 12 meses Sem ajuste sazonal
Vendas Reais	0,0%	-2,1%	9,7%	7,4%
Horas Trabalhadas na Produção	-0,5%	-0,1%	2,1%	2,6%
Salários Reais Médios	0,3%	0,8%	-0,4%	0,0%
NUCI - Nível de Utilização da Capacidade Instalada	79,3% (+0,1 p.p.)	-	-	-

Fonte: FIESP

O Sensor fecha julho em 47,9 pontos. Apesar do aumento de 0,3 ponto em comparação a junho/25 (47,6 pontos), o indicador mantido abaixo dos 50,0 pontos indica percepção dos empresários de contração da atividade industrial no mês.

O componente de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) registra 45,3 pontos na leitura atual, com alta de 0,2 ponto se comparado ao mês anterior (45,1 pontos) e redução acentuada, de 8,8 pontos, frente a julho/24 (54,1 pontos). Abaixo dos 50,0 pontos, os empresários sinalizam percepção de contração do mercado de atuação de suas empresas.

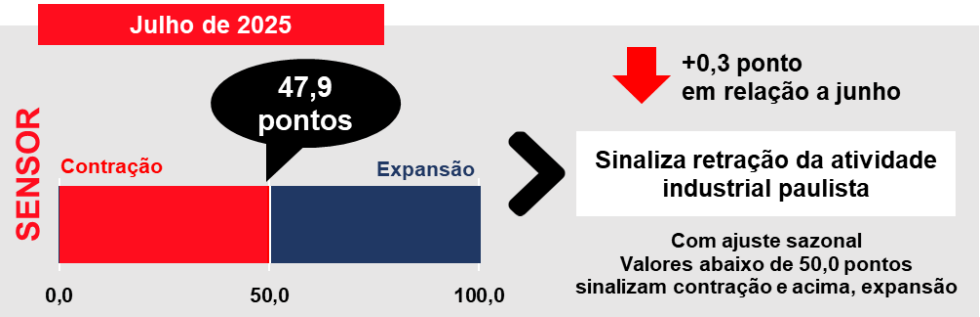
As vendas marcam 46,6 pontos em julho. O dado é 1,8 ponto menor que junho/25 (48,4 pontos) e 9,3 pontos inferior ao registrado em julho/24 (55,9 pontos). O indicador segue abaixo dos 50,0 pontos e mantém a sinalização de queda das vendas.

Os estoques encerram julho em 44,6 pontos, com alta de 0,8 ponto se comparados a junho/25 (43,8 pontos) e redução de 3,8 pontos em relação a julho/24 (48,4 pontos). Abaixo dos 50,0 pontos, há percepção de estoques acima do planejado nas indústrias paulistas nesta leitura.

Os empregos registram 51,9 pontos em julho. O componente apresenta alta de 2,6 pontos em comparação a junho/25 (49,3 pontos) e de 1,0 ponto frente a julho/24 (50,9 pontos). Acima dos 50,0 pontos, há indicativo de expansão dos empregos nesta leitura, depois de cinco meses consecutivos de contração.

Por fim, o indicador de investimentos fecha julho em 52,1 pontos. O aumento de 0,5 ponto em relação à leitura anterior (51,6 pontos) mantém o registro acima dos 50,0 pontos. Com este resultado, há percepção de aumento dos investimentos no mês.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.



Fonte: FIESP

Consulte as séries históricas destes indicadores, outras aberturas e ainda outros índices e publicações em: https://inteligencia-dados-app.fiesp.com.br/idf/site/Login

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Maio de 2025 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)

Fonte: PIM-PF/IBGE

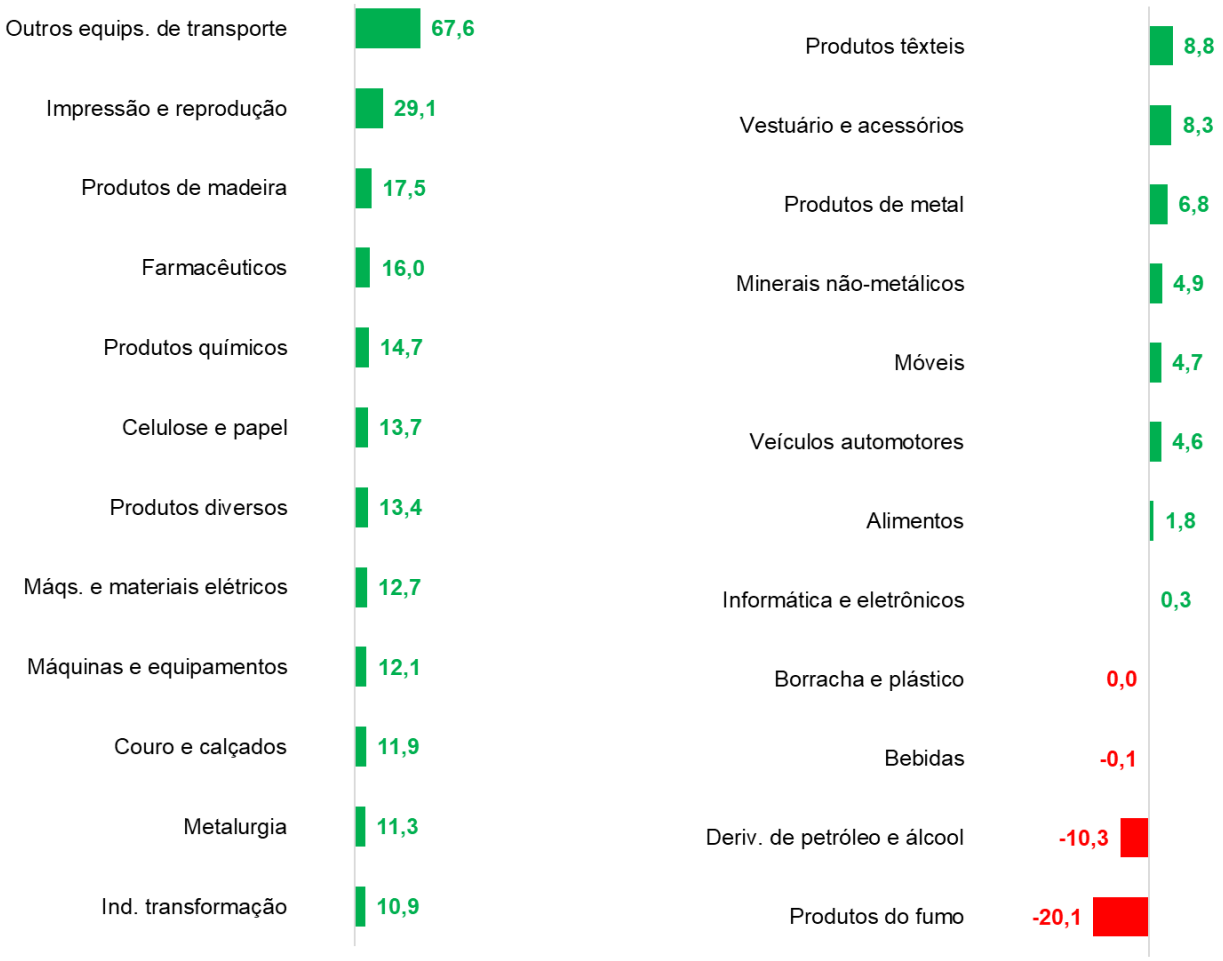
DESTAQUE DA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Junho de 2025
em relação a mesmo período do ano anterior (em %)

Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Junho de 2025
em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

GERAÇÃO DE EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA (CAGED)
Saldo Acumulado de Janeiro a Maio de 2025

Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED